



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Alencar Soriano de, Eunice M. L.; Fleith Souza, Denise de
Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 17, núm. 1, 2004, pp. 105-110
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18817113>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior

Eunice M. L. Soriano de Alencar^{1,2}

Universidade Católica de Brasília

Denise de Souza Fleith

Universidade de Brasília

Resumo

Este estudo teve como objetivo construir e validar um instrumento que permitisse avaliar a percepção de quanto à extensão em que seus professores vinham apresentando comportamentos e implementando práticas que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade do aluno. O instrumento denominado Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior era composto de 37 itens relativos a diversas dimensões da criatividade. Este instrumento foi aplicado a 1068 estudantes universitários das universidades pública e privada. Foi efetuada uma análise fatorial e 4 fatores foram gerados: Incentivo à Criatividade, Expressão de Idéias, Avaliação e Metodologia de Ensino e Interesse pela Aprendizagem do Aluno. Os coeficientes obtidos para os fatores foram superiores a 0,72. Os resultados indicam que o inventário discrimina comportamentos docentes que são relevantes para o desenvolvimento da criatividade, constituindo-se em um instrumento útil para fins de pesquisa e diagnóstico de práticas docentes.

Palavras-chave: Professor; práticas docentes; criatividade.

Inventory of Educational Practices that Favor Creativity in Higher Education

Abstract

The purpose of this study was to construct and validate an instrument that assessed university students' perception of what extent their teachers had presented behaviors and implemented educational practices that favoured the expression of students' creativity. The instrument was named Inventory of Educational Practices and was composed of 37 items related to distinct dimensions of creativity. This instrument was administered to 1068 students from public and private universities. A factorial analysis was conducted and four factors were generated: Incentive to New Ideas, Climate for Creativity, Evaluation and Methodology of Teaching, and Interest for the Student's Learning. The alpha coefficients for the factors were above .72. The results indicated that the inventory discriminates distinct dimensions of teacher behavior relevant to the development of creativity, being an useful instrument for researching and diagnosing educational practices.

Keywords: Teacher; educational practices; creativity.

Há um reconhecimento crescente de que é necessário preparar o aluno para o presente cenário, onde a capacidade de pensar e resolver novos problemas ocupa um lugar central. Iniciativas que vêm sendo tomadas por governos de distintos países no sentido de promover um debate e implementar uma política educacional que assegure o desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes foram, por exemplo, apontadas por autores diversos, como

No que diz respeito ao ensino superior, Paulovich (1993), nos Estados Unidos, e Cropley (1997), no Canadá, Cropley (1997), na Austrália, e Rosas (1985), no Brasil, pelas dificuldades ou falta de incentivo à criatividade.

Paulovich (1993), por exemplo, aponta a falta de estímulo universitário, por não encorajar a criatividade independente. Segundo esta autora, a criatividade

produzindo um grande número de graduados, porém a maioria deles treinados simplesmente para aplicar o já conhecido de maneira convencional. Lembra Cropley a grande necessidade de uma educação que encoraje a criatividade.

No Brasil, o pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos universitários tem sido apontado por autores diversos, como Alencar (1995b, 1996, 1997), Castanho (2000) e Rosas (1985). Neste sentido, Rosas ressalta que:

é no terceiro grau onde menos se fala e pensa em criatividade. Excetuando-se as escolas e/ou departamentos de artes, parece que os demais professores têm muito mais o que fazer do que se preocupar com a imaginação, fantasia e criação. (p. 122)

De forma similar, Castanho considera que:

podemos afirmar que nossas faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas. Desenvolver a criatividade parece ser um objetivo tão simples e é uma das características mais raras de se encontrar na maioria de nossos jovens, educados para a atitude conformista e homogênea que os sistemas escolares os condenam. (p. 77)

Também Alencar (2002a) aponta a prevalência de uma cultura de aprendizagem que estabelece limites muito abaixo das possibilidades praticamente ilimitadas do potencial para criar do ser humano. Em vários de seus estudos, Alencar (1994, 1995a, 1995b, 1997) pôde constatar a prática de se exigir do aluno a reprodução de conhecimentos e a memorização, requerendo dos mesmos conhecimentos muitas vezes obsoletos. Isto foi observado, por exemplo, em uma análise de conteúdos de provas utilizadas em distintos níveis de ensino e de livros textos adotados em escolas do país. Em nível universitário, em estudo sobre a percepção de estudantes a respeito da extensão em que diferentes aspectos que favorecem a expressão da criatividade eram estimulados por seus professores, observaram-se condições que refletiam baixo incentivo ao desenvolvimento das

docentes, que favorecem a expressão da criatividade. Já tendo sido apresentados por professores universitários com baixa frequência. Nota-se também uma carência de instrumentos padronizados que visem a avaliar a criatividade. Os professores vêm apresentando comportamentos que favorecem o desenvolvimento das habilidades criativas de seus estudantes. Os inventários descritos na literatura com o objetivo de ser utilizado por Furman (1998) e por Soh (1998) foram desenvolvidos visando especificamente a serem utilizados com estudantes universitários. O primeiro inventário desenvolvido por professores e alunos do ensino fundamental foi validado em uma amostra de apenas 11 professores que lecionavam no ensino fundamental e médio. Para preencher esta lacuna no que concerne ao ensino universitário, foi desenvolvido o presente inventário, como objetivo construir e validar um instrumento que permitisse avaliar a percepção de estudantes quanto à extensão em que seus professores desenvolvem apresentando comportamentos e implementando estratégias que favorecem o desenvolvimento da criatividade do aluno. É relevante informar que foram também construídas mais duas versões deste instrumento para serem respondidos por professores universitários. Estas serão ainda submetidas a validação.

Método

Etapas da Construção do Inventário de Percepção dos Docentes

Fez-se inicialmente uma revisão de literatura sobre criatividade em contextos universitários, detendo-se especialmente em estudos sobre a percepção de sala de aula universitária. Aproveitaram-se os resultados de itens de um instrumento construído por Alencar (1995) para avaliar o grau de incentivo à criatividade por parte dos professores universitários, tendo este instrumento sido utilizado em estudos com amostras tanto de estudantes quanto de

junto a pós-graduandos. Na primeira, solicitava-se ao estudante para selecionar, dentre os seus professores, aquele que melhores condições ofereceu para o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de seus estudantes e a seguir, apresentar uma descrição o mais detalhada possível de comportamentos típicos deste professor em sala de aula, da maneira com trata os estudantes tanto em sala como fora dela, dos métodos de ensino mais usados pelo professor selecionado, do seu grau de preparação e interesse em relação à matéria sob sua responsabilidade no programa e outros dados que considerasse relevantes a respeito do professor. Na segunda questão, solicitam-se os mesmos dados, porém com relação ao professor inibidor. Constatou-se que, na descrição do professor, técnicas instrucionais, grau de preparação do professor, qualidade da relação professor-aluno, interesse pela matéria e pela aprendizagem do aluno e traços de personalidade do docente foram os aspectos mais apontados.

Desenvolveu-se, então, o Inventário de Práticas Docentes, com 37 itens, elaborando-se três versões: uma a ser respondida pelo professor considerando seus comportamentos típicos em sala de aula; uma segunda versão a ser respondida pelo professor na perspectiva de seus alunos, ou seja, considerando como seriam as respostas de seus alunos ao avaliarem os seus comportamentos docentes em sala de aula; e uma terceira versão, com os mesmos itens, porém, a ser completada pelos estudantes avaliando o referido professor.

Cada um dos itens é respondido em uma escala de cinco pontos, que varia de “discordo plenamente” até “concordo plenamente”. Complementam o instrumento uma página inicial, com instruções de como respondê-lo, o levantamento de dados biográficos dos respondentes, e uma página final contendo espaço para comentários e as observações que o respondente julgar pertinentes.

Após esta etapa, realizou-se um estudo piloto com o objetivo de analisar semanticamente os itens construídos, a fim de se garantir a sua compreensão, evitando ambigüidade e formulações pouco apropriadas. Para tal, o instrumento foi aplicado em oito turmas (sete em universidade pública e

Seiscentos e doze (57,3%) feminino e 449 (42%) do gênero masculino. Um (0,7%) não responderam esta questão. Os 599 (56,1%) eram provenientes de cursos de Ciências Humanas, enquanto 467 (43,7%) eram de outros cursos de Humanidades. Dois estudantes não responderam a questão sobre o curso que freqüentavam. Seiscentos e doze (56,9%) estavam matriculados em cursos de ensino superior do Distrito Federal, enquanto 437 (43,1%) freqüentavam uma instituição de ensino superior fora do Distrito Federal. Um (0,1%) não respondeu à questão (n=731), participantes do estudo. Os 599 (56,1%) estavam na metade do curso (68,4%). Treze (30,2%) estavam na segunda metade do curso. Um (1,3%) não informou o curso cursado. A idade média dos participantes foi de 20,5 anos, variando de 16 a 68 anos.

As autoras do presente estudo foram professoras com coordenadores e/ou professores de ensino no sentido de solicitar a sua colaboração. Foram também os auxiliares de pesquisa colaborando com o contato com docentes universitários e alunos para a participação no estudo. Foi, ainda, solicitado que marcasse um horário durante o qual os seus alunos pudessem receber a aplicação dos instrumentos de avaliação. A Iniciação Científica e alunos de graduação em disciplina de pesquisa, treinados para a aplicação, asseguraram aos participantes do estudo a entrega de suas respostas.

Análise de Dados

Dos instrumentos aplicados, apenas os de validação, não sendo os de aplicação, vez que os sujeitos deixaram de responder a alguns itens, não chegando a completá-los. A validade de construto do instrumento foi avaliada interna por meio de análise fatorial com o estatístico SPSS 8.0, realizou-se

em nenhum dos fatores remanescentes e, por isso, foi, também, eliminado. Além disso, integraram os fatores apenas os itens com carga fatorial igual ou maior que 0,30. A versão final da escala inclui, portanto, 37 itens. Os quatro fatores apontados pela análise serão descritos a seguir.

Fator 1 - Incentivo a Novas Idéias

O fator 1, denominado *Incentivo a Novas Idéias*, inclui 14 itens relativos à estimulação das habilidades cognitivas e características afetivas associadas à criatividade dos alunos. O *eigenvalue* deste fator foi 15,72, que explica 40,14% da variância comum. O índice de consistência interna (α) foi de 0,93. Os itens componentes deste fator com as respectivas cargas fatoriais são apresentados na Tabela 1.

Fator 2 – Clima para Expressão de Idéias

Este fator inclui 6 itens que dizem respeito à postura de respeito e aceitação por parte do professor acerca das idéias

apresentadas pelos alunos (veja Tabela 2). O *eigenvalue* deste fator foi 1,89, que explica 3,75% da variância comum. O índice de consistência interna (α) obtido foi de 0,72.

Fator 3 – Avaliação e Metodologia de Ensino

O fator 3, denominado *Avaliação e Metodologia de Ensino*, engloba 5 itens relativos a práticas de ensino e desenvolvimento da expressão criativa (veja Tabela 3). O *eigenvalue* deste fator foi 1,54, que explica 2,88% da variância comum. O índice de consistência interna (α) obtido foi de 0,72.

Fator 4 – Interesse pela Aprendizagem do Aluno

O fator 4, denominado *Interesse pela Aprendizagem do Aluno*, inclui 12 itens envolvendo estratégias e recursos de ensino que motivam o aluno a aprender de forma ativa (veja Tabela 4). O *eigenvalue* deste fator foi 1,26, que explica 2,29% da variância comum. O índice de consistência interna (α) obtido foi de 0,72.

Tabela 1

Cargas Fatoriais dos Itens que Integram o Fator 1 (Incentivo a Novas Idéias)

Item	Conteúdo
1	Cultiva nos alunos o gosto pela descoberta e busca de novos conhecimentos
2	Faz perguntas desafiadoras que motivem os alunos a pensar e raciocinar
3	Estimula os alunos a analisarem diferentes aspectos de um problema
4	Estimula a iniciativa dos alunos
5	Estimula o aluno a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da disciplina
6	Promove a autoconfiança dos alunos
7	Estimula a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas
8	Incentiva a independência dos alunos
9	Desenvolve nos alunos habilidades de análise crítica
10	Leva o aluno a perceber e conhecer pontos de vistas divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo
12	Incentiva os alunos a fazerem questões relativas aos temas estudados
18	Apresenta vários aspectos de uma questão que está sendo estudada
20	Promove o debate com estímulo à participação de todos os alunos
21	Faz perguntas, buscando conexões com assuntos abordados

Nota: *Eigenvalue*=15,72. Número de itens=14.

Tabela 3

Cargas Fatoriais dos Itens que Integram o Fator 3 (Avaliação e Metodologia de Ensino)

Item	Conteúdo
13	Preocupa-se apenas com o conteúdo informativo
17	Utiliza formas de avaliação que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-texto
19	Utiliza sempre a mesma metodologia de ensino
27	Faz uso de formas diversificadas de avaliação
30	Oferece aos alunos poucas opções de escolha com relação aos trabalhos a serem desenvolvidos

Nota. Eigenvalue=1,54. Número de itens=5.

Tabela 4

Cargas Fatoriais dos Itens que Integram o Fator 4 (Interesse pela Aprendizagem do Aluno)

Item	Conteúdo
22	Utiliza exemplos para ilustrar o que está sendo abordado em classe
23	Está disposto a elucidar dúvidas dos alunos
24	Proporciona ampla bibliografia relativa aos tópicos abordados
25	Desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado
26	Tem disponibilidade para atender os alunos fora de sala de aula
28	Apresenta situações-problema a serem solucionadas pelos alunos
29	Expõe o conteúdo de uma maneira didática
31	Dá <i>feedback</i> construtivo aos alunos
32	Oferece informações importantes e interessantes relativas ao conteúdo d
33	Tem entusiasmo pela disciplina que leciona
36	Tem expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos
38	Apresenta conteúdo atualizado

Nota. Eigenvalue=1,26. Número de itens=12.

Discussão

Os resultados obtidos sugerem que o Inventário de Práticas Docentes constitui-se em um instrumento útil para fins de pesquisa e diagnóstico de condutas docentes que favorecem o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de estudantes universitários. Os quatro fatores resultantes da análise fatorial dizem respeito a distintos

coletados via observação do p
ou entrevista, ajudando a elimina
a validação do estudo (Gall, Bo

Nota-se que, no presente es
universitário em sala de aula
fundamental importância no p
desenvolver o seu potencial
desejáveis para a sua realizaçã

Ressalta-se ainda que criatividade é um fenômeno complexo e plurideterminado. Inúmeras características do indivíduo e do ambiente contribuem para a sua maior ou menor expressão e desenvolvimento. Elementos dos distintos ambientes onde o indivíduo se acha inserido, como família e escola, além de fatores da sociedade, têm influência na expressão da criatividade. Ademais, como ressaltado por Sternberg e Lubart (1995), o tipo de ambiente que facilita o desenvolvimento e realização do potencial criativo depende de muitos fatores, como por exemplo, dos interesses do indivíduo, seu nível de potencial criativo, *background* de conhecimentos, disponibilidade de tempo para se dedicar uma área específica, sendo complexa a interação entre os múltiplos elementos que têm influência na expressão da criatividade.

Esperamos que o instrumento aqui apresentado possa contribuir para ampliar o conhecimento sobre este fenômeno fascinante que é a criatividade e especialmente o seu desenvolvimento no contexto educacional. Que os resultados obtidos com o seu uso contribuam para mudanças que são hoje necessárias, como ressaltado por Castanho (2000): “as escolas precisam mudar. Os tempos atuais exigem uma cultura ampla e criativa, que permeia toda a ação na sociedade, *capilarizando-se* por todas as instituições” (p. 76).

Referências

- Alencar, E. M. L. S. (1994). Creativity in the Brazilian educational context: Two decades of research. *Gifted and Talented International*, 9, 4-7.
- Alencar, E. M. L. S. (1995a). Challenges to the development of creative talent. *Gifted and Talented International*, 10, 5-8.
- Alencar, E. M. L. S. (1995b). Developing creativity at the university level. *European Journal for High Ability*, 6, 82-90.
- Alencar, E. M. L. S. (1996). University students' evaluation of their own level of creativity and their teachers' and colleagues' level of creativity. *Gifted Education International*, 11, 128-130.
- Alencar, E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*, 1, 29-37.
- Alencar, E. M. L. S. (2000). O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, 19, 84-95.
- Alencar, E. M. L. S. (2001). *Criatividade e a educação do superdotado*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (2002a). *Mastering creativity for education in the 21st century*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação, Conselho Nacional de Superiores de Educação, Conselho Nacional de Superiores de Educação Superior, Conselho Nacional de Superiores de Educação Superior, Conselho Nacional de Superiores de Educação Superior.
- Castanho, M. E. L. M. (2000). A criatividade na sala de aula. In: M. E. L. M. Castanho & M. E. L. M. Castanho (Orgs.), *Pedagogia universitária* (pp. 75-89). São Paulo: Papirus.
- Cohen, D. (1997). Singapore wants its universities to encourage creativity. *Chronicle of Higher Education*, September, 71-72.
- Cole, D. G., Sugioka, H. L. & Yamagata-Lynch, L. C. (1999). Environments for creativity in higher education. *Journal of Creative Behavior*, 32, 244-256.
- Craft, A. (1998). Educator perspectives on creativity: An international review. *Journal of Creative Behavior*, 32, 244-256.
- Cropley, A. J. (1997). Fostering creativity in the classroom. In: M. A. Runco (Org.), *The creativity research book* (pp. 1-10). Hampton Press.
- Cropley, A. J. & Urban, K. K. (2000). Programs and strategies for fostering creativity. In: M. A. Heller, F. J. Monks, R. J. Sternberg & R. J. Sternberg (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 485-495). Elsevier Science.
- Fleith, D. S. (2000). Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment. *Roeper Review*, 22, 148-153.
- Fleith, D. S. (2001). Criatividade: Novos conceitos e idéias. In: D. S. Fleith (Org.), *Cadernos de Educação Especial*, 17, 55-61.
- Furman, A. (1998). Teacher and pupil characteristics in the perception of classroom climate. *The Journal of Creative Behavior*, 32, 244-256.
- Gable, R. K. & Wolf, M. B. (1993). *Instrument development for the study of creativity*. Boston: Kluwer Academic.
- Gall, M. D., Borg, W. R. & Gall, J. P. (1996). *Education for the 21st century*. Plains, NY: Longman.
- MacKinnon, D. W. (1978). *In search of human effectiveness in creativity*. Buffalo, NY: The Creative Education Foundation.
- Paulovich, A. (1993). Creativity and graduate education. *Journal of Creative Behavior*, 27, 565-568.
- Renzulli, J. S. (1992). A general theory for the development of creativity through the pursuit of ideal acts of learning. *Gifted Education International*, 7, 182.
- Rosas, A. (1985). Universidade e criatividade. *Anais do V Encontro Nacional de Superdotados*, 121-124.
- Soh, K. C. (2000). Indexing creativity fostering teacher validation study. *Journal of Creative Behavior*, 34, 118-122.
- Sternberg, R. J. (1991, julho). *A theory of creativity*. Trabalho apresentado no ISPA Colloquium, Braga, Portugal.
- Sternberg, R. J. & Lubart, T. I. (1995). *Defying the crowd: Cultures of conformity*. New York: The Free Press.
- Strom, R. D. & Strom, P. S. (2002). Changing the rules of thinking. *Journal of Creative Behavior*, 36, 183-200.
- Tan, A. G. (2001). Singaporean teachers' perceptions of academic creativity. *Journal of Creative Behavior*, 35, 131-148.
- Tolliver, J. M. (1985). Creativity at university. *Gifted Education International*, 10, 5-8.
- Torrance, E. P. (1970). *Encouraging creativity in the classroom*. C. Brown.
- Torrance, E. P. (1987). Teaching for creativity. In: M. A. Heller, F. J. Monks, R. J. Sternberg & R. J. Sternberg (Orgs.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 189-215). Buffalo, NY: Elsevier Science.
- Torrance, E. P. (1995). *Why fby? A philosophy of creativity*. Buffalo, NY: Elsevier Science.